

Códices de Consulta Pública: um estudo da circulação de romance na Bibliotheca Nacional e Pública do Rio de Janeiro (1833-1856)

Débora Cristina Bondance Rocha¹

Resumo:

No início do século XIX, funcionários da Bibliotheca Nacional e Pública do Rio de Janeiro (atual Biblioteca Nacional) decidiram registrar cotidianamente os pedidos de livro para leituras realizadas na instituição, assim como o nome dos leitores, com vistas a evitar danos ou perda do acervo. O resultado deste trabalho é os quatorze Códices de Consulta Pública, que compreendem o período de 1833 a 1856, encontrados atualmente na Seção de Manuscritos dessa mesma biblioteca. Tomando estes documentos como fonte primária, o que será apresentado é um primeiro esboço das preferências de leituras de romances destes consulentes, comparando os pedidos de produções nacionais às estrangeiras; dando especial atenção aos romances históricos.

Palavras-chave: biblioteca, história da leitura, Rio de Janeiro, romance, século XIX

Introdução

O acervo da Bibliotheca Nacional e Pública do Rio de Janeiro (BNPRJ), atual Biblioteca Nacional, foi aberto ao público em 1814 (SCHWARCZ, 2002)². Por quase duas décadas, livros já desgastados com os efeitos do tempo acabavam também sendo danificados pelas mãos de leitores, ocasionando, por vezes, no desaparecimento de algumas obras³. Na tentativa de assegurar a integridade do acervo, os funcionários desta instituição passaram a anotar diariamente o nome das pessoas que freqüentavam a Bibliotheca, assim como as obras solicitadas por elas para a leitura. Tais registros, compilados nos quatorze Códices de Consulta Pública, referem-se ao período de 1833 a 1856, que, hoje, podem ser encontrados na Seção de Manuscritos desta mesma biblioteca.

Esta fonte primária pode ser preciosa para a história da leitura de romance no Brasil. Muitos pesquisadores já mostraram e continuam encontrando indícios de que a circulação de romances no século XIX no Brasil era numerosa. A quantidade de pedidos de importação do gênero de Portugal para o Brasil⁴, bem como as dezenas de anúncios que as páginas de jornais cariocas⁵ estampavam por mês, são exemplos que apontam para a larga escala de consumo de romance pelo público leitor. Seguindo tal direção, esta pesquisa procura rastrear um outro caminho pelo qual o romance se inseriu – tendo como guia os leitores de um ambiente público de leitura, presente na corte em meados do Oitocentos.

Fato que não passa despercebido na listagem de obras mais requisitadas ao longo de 23 anos de registros nos Códices de Consulta Pública é a preponderância de títulos de romance dentre os

¹ Mestranda Débora Cristina Bondance ROCHA. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). decbr.iel@gmail.com

² SCHWARCZ, Lília Moritz. *A longa viagem da Biblioteca dos Reis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

³ Conforme podemos presumir pelas cartas do bibliotecário Luiz Joaquim dos Santos Marrocos (Anais da Biblioteca Nacional. *Cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, escritas do Rio de Janeiro à sua família em Lisboa, de 1811 a 1821*. Rio de Janeiro: FBN, 1934.) e pelo Estatuto da Real Bibliotheca de 1821. Para consulta-lo ver: www.iel.unicamp.br/memoria.

⁴ Para saber mais sobre o assunto, consultar: ABREU, Márcia. *Os caminhos dos livros*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

⁵ Acerca dos anúncios de romances em periódicos do Oitocentos, ver: *Romances à venda: um estudo dos anúncios do "Correio Brasiliense" e da "Gazeta do Rio de Janeiro"*, artigo publicado neste Congresso.

demais gêneros de Belas Letras⁶. A narrativa ficcional conquistou o público da BNPRJ, ocupando, ao menos, por 9 vezes o primeiro lugar no total de pedidos de Belas Letras.

Os romances mais solicitados na Bibliotheca no período de 1833 a 1856 foram: *Histoire de Gil Blas de Santillane* (Alain-Rene LeSage), nos anos de 1833 e 1849, com 8 e 30 requisições, respectivamente; *Les Mille et Une Nuits*, ocupando a primeira posição consecutivamente em 1835 e 1836, com 31 e 37 pedidos; *Contos de Mogol*, com 44 solicitações em 1837; *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* (Miguel de Cervantes) e *Vida e aventuras admiráveis de Robinson Crusóe* (Daniel Defoe) em 1841, com 9 pedidos cada; *Voyage autour du monde* (Arago), com 61 requisições, liderou a lista dos títulos de romance mais solicitados em 1848; da mesma forma que *Deos Dispõe* (Alexandre Dumas, pai⁷) e *Os Mistérios do Povo* (Eugène Sue), pedidos 13 vezes em 1854.

Ainda é possível considerar que o gênero romanesco tenha sido mais o solicitado em outros anos. *Obras de Chateaubriand* se sobressaiu como o título mais pedido de Belas Letras em 1842, 1845, 1846, 1850 e 1851 (neste último ano junto com *Metamorphoses*, de Ovídio). Tendo transitado por mais de um gênero, Chateaubriand escreveu os romances: *Atala* (1801), *René* (1802), *Les Natchez* (1826), *Les Aventures du dernier Abencérage* (1826) e *Les Martyrs* (1809), que podem ter caído nas graças do leitor daquela instituição. Vale ressaltar que anotações desta natureza (--Obras de: - nome do autor ou tradutor--) foram recorrentes nos Códices, o que não possibilita identificar sequer o gênero da produção, quando o autor compôs mais de um deles, como é o caso de Chateaubriand.

Também é interessante destacar um relato de viagem que possui características ficcionais em sua prosa, mesmo se apresentando como verídico. A referência dada é ao título *O Viajante Universal*, requisitado 39 e 53 vezes, em 1834 e 1844, respectivamente, o que fez desta obra o título mais pedido nestes anos dentre as Belas Letras.

Depois de apresentado o panorama de leitura de romance em relação à procura geral de obras de Belas Letras na BNPRJ, vale destacar outros pontos importantes desta história da leitura. Na tentativa de descobrir os romances que em alguma medida se sobressaíram frente aos olhos daquele público leitor, dividimos os dados coletados ano a ano.

O início dos registros dos Códices foi marcado pela diversidade de títulos de Belas Letras pedidos, tanto que das 117 requisições, o título mais consultado (*Histoire de Gil Blas de Santillane*) teve apenas 8 solicitações, o que equivale a 6,83% do total de obras pedidas. Desperta a atenção a segunda obra mais solicitada dentre as de Belas Letras ser também um romance - *Les Aventures de Télémaque* (François de Salignac de la Mothe-Fénélon) - com 7 consultas. Ainda que esta obra não tenha ocupado nenhuma vez o primeiro lugar dentre os títulos mais requisitados de Belas Letras, foi o romance que obteve maior número de consultas em 1838, com 16 solicitações e os leitores da Bibliotheca apenas não o procuraram em 1840, 1846, 1853 e 1854.

Com a análise dos dados por ano foi possível notar que, a partir da década de 1840, este romance de Fénélon deixou de ser muito solicitado na instituição. Talvez esta falta de interesse pelo público da Bibliotheca se deva a possível incorporação do romance num conjunto de obras pertencentes às práticas escolares, o que pode ter levado o público-alvo a comprar a obra ao invés de consultá-la com frequência num ambiente institucionalizado de leitura. Corrobora com esta hipótese o fato de que as consultas realizadas eram freqüentemente acompanhadas de dicionários (sobretudo francês), o que permite pensar que tal obra tenha se tornado objeto de estudo ou aprendizado de uma língua estrangeira.

No ano seguinte, no plano da lista de romances mais consultados na instituição, *Histoire de Gil Blas de Santillane* continuou em destaque, tendo 16 solicitações ao longo de 1834 (e ocupando o terceiro lugar no ranking geral de pedidos realizados às Belas Letras), seguido por *Les Mille et Une Nuits* com 14 pedidos e *Les Aventures de Télémaque* com 13 consultas.

⁶ Naquela época, Belas Letras era o termo utilizado para o que atualmente é denominado *literatura*.

⁷ De acordo com as anotações dos bibliotecários da BNPRJ tal obra pertence ao romancista Alexandre Dumas, pai.

O romance de LeSage só perde em número de requisições para o mesmo gênero se considerarmos que o título *Obras de Voltaire*, com 26 solicitações (segunda obra mais pedida dentre as Belas Letras, só ficando atrás de *O Viajante Universal*), foram consultas realizadas a um de seus romances: *Alzire* (1736), *Cândido* (1759), *Mélope* (1743), *O filho pródigo* (1736), *Maomé* (1741), *O mundano*, *O ingênuo* (tradução portuguesa de 1834). Como havia mencionado acerca de Chateaubriand, as consultas às obras de Voltaire não eram registradas pelos títulos e este autor também se enquadra no caso de escritores que compuseram obras em diversos gêneros. Assim, dados tão genéricos não permitem uma análise que possa identificar gênero e obra.

Cabe destacar que 1834 possivelmente foi o ano do primeiro registro de leitura de romances impressos no país numa instituição pública, uma vez que alguns dos romances podem ter sido lidos por meio de exemplares impressos no Rio de Janeiro por um órgão do Estado⁸. Sendo assim, seriam eles: *Eduardo e Lucinda ou a portuguesa infiel*, solicitado 3 vezes (Impressão Imperial e Nacional, 1829); *Filosofo por amor, ou cartas de dous amantes apaixonados, e virtuosos* (Impressão Régia, 1811) e *O Diabo Coxo* (Impressão Régia, 1810), com 1 requisição cada. No ano seguinte, apenas o romance de LeSage foi requerido e uma única vez.

Assim como ocorreu em 1833, em que os dois romances mais pedidos também foram as obras mais requisitadas dentre as Belas Letras, os títulos *Les Mille et Une Nuits* e *Pamela, or Virtue Rewarded* (Samuel Richardson), alcançaram os mesmos resultados em 1835, tendo, respectivamente, 31 e 25 consultas. Ademais destes, outros romances foram bastante solicitados pelos leitores da BNPRJ, tais como: *Carolina Litchfield ou o triunfo da virtude* e *Palmeirim d'Inglaterra*, cada um com 12 pedidos; seguido de *Thesouro de Meninas* e *Obras de Voltaire*, com uma solicitação a menos; e *Histoire de Gil Blas de Santillane*, contabilizando 10 requisições.

É importante frisar que a prosa com passagens ficcionais de *O Viajante Universal* também foi muito solicitada, tendo 17 consultas, ocupando o terceiro lugar entre os títulos de Belas Letras mais pedidos em 1835, ficando apenas atrás dos dois romances.

Em 1836 os dois títulos de romance mais requisitados também conquistaram os dois primeiros lugares dentre os títulos de Belas Letras, tendo sido bastante requisitados em anos anteriores: *Les Mille et Une Nuits* e *Histoire de Gil Blas de Santillane*, com 37 e 24 pedidos, respectivamente. Outros três romances mais procurados foram *Viagens de Antenor* com 20 requisições, *Les Aventures de Télémaque* com 14 pedidos e *Aventuras de Estevão Gonçalves ou o Rapaz de bom humor* com 13 consultas.

Além de o gênero romanesco ocupar novamente a primeira posição com 44 pedidos dentre todas as obras de Belas Letras solicitadas, *Contos de Mogol* apareceu pela primeira vez no ranking dos cinco títulos mais solicitados tanto no que tange a romance quanto a Belas Letras em 1837. A renovação de obras a circular a lista dos títulos mais pedidos no total não parou por aí e deu prosseguimento com *Novelas Orientaes, compostas por um sábio da Pérsia*, tendo sido consultada 23 vezes pelos consulentes da BNPRJ, sendo que também não havia ocupado nenhuma posição significativa anteriormente.

Uma obra que parece realmente ter caído no gosto do público da Bibliotheca no período foi *Histoire de Gil Blas de Santillane*, que juntamente com *Os incas; ou, A destruição do império do Peru*, dividiu o terceiro lugar na lista de romances mais pedidos no ano, consultados 18 vezes cada um. Destacou-se em número de solicitações: *Les Aventures de Télémaque*, com 16 requisições e *A ilha incógnita*, que foi procurada 13 vezes.

As consultas para o título *Obras de Rousseau*, com 17 pedidos em 1837, assim como as de Chateaubriand e Voltaire, não são passíveis de identificação pelo gênero. É possível que entre as diversas obras de diferentes gêneros, escritos por esse autor, provavelmente contidas naquele

⁸ Sobre os romances publicados pela Impressão Régia do Rio de Janeiro consultar: SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Primeiras impressões: romances publicados pela Impressão Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)*. Tese apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Doutor em Teoria e História Literária. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu. Campinas, 2007.

acervo, também tivesse sido lido o romance *Nova Heloise* (1761), pedido *ipsis litteris* em anos posteriores por consulentes da instituição.

Em 1838 o romance mais solicitado (*Les Aventures de Télémaque*) teve 16 consultas, ocupando o quarto lugar dentre as obras de Belas Letras mais requisitadas. Os outros romances procurados pelos consulentes daquela instituição foram: *A ilha incógnita*, com 14 consultas; *O Feliz independente do mundo e da fortuna*, com 7 pedidos; *O Diabo Coxo*, com 6 solicitações; *Aventuras de Estevão Gonçalves ou o Rapaz de bom humor*, com 4 requisições; e *Les Mille et Une Nuits*, com 3 pedidos. Os demais romances foram solicitados apenas 2 ou 1 vez.

No último ano da década de 30 do Oitocentos, as consultas às obras de Belas Letras da BNPRJ caíram bruscamente, tendo sido apenas 64 o número de pedidos realizados, quantidade que se aproxima do número de solicitações de romances (62) no ano anterior. Essa queda no ano de 1839 talvez tenha se dado por causa do crescente interesse dos leitores nos folhetins vinculados a jornais da época. Assim, o número de requisições ao gênero romanesco não passou de 25, constando entre eles: 1º *Viagens de Antenor*, com 5 pedidos e com o mesmo número de pedidos a obra do romancista Marmontel - *Os incas; ou, A destruição do império do Peru*; 2º *Histoire de Gil Blas de Santillane*, com 4 consultas; 3º *Les Aventures de Télémaque* e *Noites selectas de Young*, procuradas 3 vezes cada uma pelos leitores da instituição; e *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha*, com apenas 1 pedido.

Em 1840 a consulta a romances continuou em baixa, ainda que a quantidade de requisições de títulos de Belas Letras tenha subido para 102. Contudo, tal fato se deveu praticamente a uma única obra: *Fábulas de Esopo*, que parece ter sido consultada em grego e latim. Este título recebeu 71 pedidos, totalizando quase 70% do total das solicitações realizadas para obras de Belas Letras. Uma hipótese para tamanha procura é devido à utilização da obra em colégios do Rio de Janeiro para o ensino do idioma grego e latino, oferecido com regularidade na época.

Tanto que o romance mais consultado no ano (*Carolina de Lichtfield, ou o triunfo da virtude*), com apenas 7 pedidos, também foi a segunda obra mais requerida entre as Belas Letras; seguida também por romances, sendo eles: *Contos de Mogol* e *Novelas orientais, por um sábio da Pérsia*, ambos com 5 solicitações; e *Viagem de Antenor*, com 4 consultas.

Os demais romances procurados (*El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha*, *Histoire de Gil Blas de Santillane*, *Os incas; ou, A destruição do império do Peru*, *Noites selectas de Young* e *O Feliz independente do mundo e da fortuna, ou arte de viver contente em quaisquer trabalhos da vida*) obtiveram apenas 1 pedido cada.

No ano seguinte, ainda que a consulta a Belas Letras tenha continuado em baixa (56 solicitações), o romance abrangeu cerca de 70% das requisições. Tanto que as quatro obras mais solicitadas foram do gênero: 1º *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* e *Vida e aventuras admiráveis de Robinson Crusoé*, com 9 pedidos cada; 2º *Les Aventures de Télémaque*, com 8 requisições e 3º *Les Mille et Une Nuits*, procurado 6 vezes pelos leitores.

Os demais romances consultados foram: *A ilha incógnita, ou memórias do cavaleiro de Castines*, *Voyages d'Antenor en Grèce et en Asie, avec des notions sur l'Egypte*, *As Delícias de Paris*, *Novelas orientais, por um sábio da Pérsia*, *Noites selectas de Young*, *Histoire de Gil Blas de Santillane* e *[Aozenido] Romance*⁹, todos com 1 consulta. Cabe ressaltar aqui o pedido do romance *As delícias de Paris*, que segundo Marlyse Meyer causou um grande *frisson* na segunda metade do século XIX, tendo várias edições entre 1857 e 1870 (MEYER, 1996, pp. 281-318).

Depois de um período de poucas consultas às Belas Letras na Bibliotheca, em 1842 os ânimos dos consulentes despertaram novamente para tais leituras. O romance mais solicitado foi *Histoire de Gil Blas de Santillane*, com 10 consultas, a mesma quantidade que recebeu *Obras de Rousseau*, tendo ocupado o terceiro lugar dentre as obras mais pedidas no geral. Conforme já

⁹ Transcrito conforme consta no Códice de Consulta Pública, uma vez que a obra não foi identificada. Vale ressaltar a identificação do gênero ao lado do título da obra, tal prática foi realizada algumas vezes pelos bibliotecários da instituição.

comentado, é possível que tanto *Obras de Rousseau* quanto o maior destaque entre as Belas Letras (*Obras de Chateaubriand*), com 35 consultas, tenham sido algum romance.

O ano de 1843 parece não ter sido um bom ano para a leitura de romances na Bibliotheca, pois pela primeira vez em quase dez anos um título deste gênero não ficou entre as cinco obras de Belas Letras mais solicitadas. Ainda assim, a presença de romance ficou subentendida apenas pelas 44 requisições de *Obras de Chateaubriand*, tendo sido o segundo título de Belas Letras mais pedido. *Histoire de Gil Blas de Santillane*, que teve as mesmas 5 consultas neste ano que *Obras de Voltaire*, foi o título de romance que se sobressaiu.

Em 1844 a obra mais solicitada foi o relato de viagem com características ficcionais: *O Viajante Universal*, com 53 pedidos. Ademais, *Obras de Chateaubriand* se destacou com 11 requisições, sendo a quarta obra mais solicitada entre as Belas Letras e, se levarmos em consideração que tais consultas foram a um de seus romances, teria ocupado o segundo lugar dentre os títulos de romances mais pedidos no ano.

Os leitores daquela instituição colocaram em evidência os romances: *O Feliz independente do mundo e da fortuna*, com 9 consultas, e *Crônica de Palmeirim de Inglaterra*, com 8. Sendo que o segundo título mais requisitado entre as Belas Letras foi o romance de Arago, *Voyage autour du monde*, tendo sido consultado 19 vezes. Esta obra foi também o título do gênero romanesco mais pedidos em 1845, com 13 pedidos, ocupando o quarto posto no ranking geral de pedidos a Belas Letras. Quem abarcou o primeiro lugar nas leituras de Belas Letras realizadas na BNPRJ neste ano, com 24 pedidos, foi *Obras de Chateaubriand. Histoire de Gil Blas de Santillane e Noites selectas de Young* também estiveram entre os títulos mais pedidos de romances com 8 solicitações cada.

O romance parece não ter despertado a atenção dos leitores a ponto de classificar um deles entre as cinco obras mais pedidas de Belas Letras em 1846. Ainda assim, é possível pensar que o primeiro lugar dentre todos os pedidos de Belas Letras fosse um romance, pois *Obras de Chateaubriand* teve 21 consultas, ocupando tal posto.

Mesmo que o romance *Voyage autour du monde* não esteja entre as cinco obras de Belas Letras mais solicitadas neste ano, com 8 pedidos, foi este título o qual mais se destacou dentre os romances que chamaram a atenção do público leitor da Bibliotheca, seguido de *Noites selectas de Young*, com 5 requisições.

No ano seguinte é válido salientar a reincidência de *Obras de Chateaubriand*, com 20 pedidos, fez com que o título ocupasse o segundo lugar dentre as obras de Belas Letras. Embora tenha sido grande o número de romances solicitados, a leitura deste gênero não se orientou em direção a um ou dois títulos, desta maneira, em 1847, nenhum romance ocupou o posto de um dos cinco títulos mais solicitados. Constan também 13 requisições a *Les Mille et Une Nuits* e 11 pedidos para *Voyage autour du monde*.

Em 1848 a circulação tanto de romances quanto de obras de Belas Letras cresce mais de 100% em relação ao ano anterior, tendo sido consultados quase mil títulos de Belas Letras. Ao que parece este foi um ano importante para a leitura de romances na Bibliotheca, dentre os fatos que chamam atenção está que os quatro títulos mais consultados foram romances, ocupando as três primeiras posições dentre as obras de Belas Letras requeridas.

Como ocorrera em anos anteriores, *Voyage autour du monde* de Arago foi muito solicitada, tendo sido a obra que recebeu maior número de consultas, com 61 pedidos. Um romance marítimo impresso na Typografia do Ostensor Brasileiro, no Rio de Janeiro, em 1845, e que até não havia sido consultado nos anos anteriores, *A Salamandra* (Eugène Sue), chamou a atenção do público com as 53 requisições, aparecendo como a segunda obra de Belas Letras mais solicitada. O terceiro lugar ficou para um romance sempre muito pedido pelos leitores desde o início do registro dos Códices desta instituição, *Histoire de Gil Blas de Santillane*, que divide o posto com *A Gorgone*, ambos com 41 consultas. Segundo as próprias anotações dos bibliotecários da instituição, *A Gorgone* trata-se de uma “Novella/Romance Marítima/o”, escrito por Guillaume Joseph Gabriel de

La Landelle, obra extensa, lançada em 6 volumes no ano de 1844, também bem próximo a data de consulta.¹⁰

Outros romances bastante consultados foram: *Recreação filosofica ou dialogo sobre a filosofia natural para instrução de pessoas curiosas, que não frequentarão as aulas* (Theodosio Eugenio Silvio por Almeida), com 18 pedidos; *O mendigo negro* (Paul Feval) com 7 requisições.

É interessante destacar a sequência da listagem de romances mais solicitados, uma vez que neste ano houve o primeiro registro de leitura na instituição a uma produção nacional. Com 5 consultas, *Tardes de um pintor ou intrigas de um jesuíta*, de Teixeira e Sousa, foi lido na Bibliotheca apenas um ano após sua primeira publicação, impressa em 1847. É bastante provável que exista mais pedidos à obra, pois outras 3 solicitações foram feitas ao título *Archivo Romantico Brasileiro*, em cuja coleção tal romance se encontra e certamente foi lido pelos consulentes da BNPRJ, uma vez que três dos cinco pedidos trazem esta indicação; sendo assim aumenta para 8 a quantidade de consultas à produção nacional.

Independentemente de o romance de Teixeira e Sousa ter recebido 5 ou 8 pedidos, cabe notar também que, neste ano, os leitores da instituição solicitaram *Tardes de um pintor ou intrigas de um jesuíta* mais do que produções estrangeiras que já estiveram entre os cinco romances mais solicitados, como: *Les Mille et Une Nuits* e *Les Aventures de Télémaque*, com 4 requisições cada.

Vale enfatizar que no mesmo ano de 1848 outro romance nacional foi consultado, ainda que uma única vez. A obra em questão é *Os dois amores*¹¹, romance que se enquadra na classificação “água com açúcar”, talvez a única ou a mais conhecida em que inseriram os romances de Joaquim Manuel de Macedo¹², tanto que atualmente é (re)conhecido como autor de um romance só (*A Moreninha*). Apesar de ter sido lembrado apenas por este tipo de romance, Macedo conseguiu inscrever seu nome em algumas críticas literárias, mantendo-se na memória do leitor dos séculos XX e XXI, ao contrário de Teixeira e Souza¹³.

No ano seguinte, além de *Histoire de Gil Blas de Santillane*, que foi o romance mais solicitado, com 30 pedidos, bem como a obra mais requisitada dentre as Belas Letras, destacaram-se outros romances: *Noites selectas de Young*, com 20 consultas e *Recreação filosofica* (Theodosio Eugenio Silvio por Teodoro de Almeida), com 9 pedidos.

Obras de Chateaubriand também esteve entre os títulos mais procurados, ficando em terceiro lugar no geral, com 27 pedidos. Se o contabilizarmos dentre os romances, terá ocupado o segundo lugar entre os requeridos em 1849.

Mesmo que os lugares de maior destaque tenham sido ocupados por romances estrangeiros, provavelmente em detrimento da maior variedade de obras existentes, *Tardes de um pintor ou intrigas de um jesuíta* continuou sendo requerida naquele espaço público de leitura e, ao que parece, conquistando a cada ano cada vez mais leitores. O número de consultas ao título aumenta para 6 pedidos em 1849, quantidade modesta, porém maior do que as requisições efetuadas ao romance do francês Eugène Sue, *A Salamandra*, que fora o segundo título de romance e de Belas Letras mais consultado no ano anterior, enquanto que neste ano recebeu apenas 4 pedidos, igual quantidade que *O mendigo negro*.

¹⁰ Informações retiradas dos sites: www.bn.br e www.bn.pt.

¹¹ Acerca dos romances *Os dois amores* e *A Moreninha*, ver: AUGUSTI, Valéria. *O romance como guia de conduta A Moreninha e Os Dois Amores*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Teoria Literária. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu. Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, 1998.

¹² A recepção crítica de Macedo na sua contemporaneidade até os dias atuais foi tratada na dissertação de Leandro Thomaz de Almeida, intitulada: *Trajetória de Recepção crítica de Joaquim Manuel de Macedo*, orientada pela Prof^a Dr^a Márcia Abreu, defendida no Instituto de Estudos da Linguagem/ UNICAMP, 2008.

¹³ A pesquisadora Hebe Cristina da Silva estuda os romances e a recepção de Teixeira e Sousa na vida literária do Oitocentos. No artigo presente neste congresso, intitulada *Gonzaga ou A Conjuração de Tiradentes – um romance histórico de Teixeira e Sousa*, a doutoranda levanta questões sobre um romance histórico deste autor.

Joaquim Manoel de Macedo, aos poucos, também parecia se tornar mais popular entre os leitores da instituição, tendo 3 solicitações para *Os dois amores*, mesma quantia que recebera o romance de Arago - *Voyage autor du monde*. E é neste ano que o romance *A Moreninha* conquista seu primeiro leitor com um tímido pedido, tal como: *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha*, *Les Aventures de Télémaque*, *Contos de Mogol* - romances que já tinham feito muito sucesso com os leitores da Bibliotheca.

Se não incluirmos as 37 requisições realizadas para *Obras de Chateaubriand* no conjunto de romances, no ano de 1850 o gênero não teve representantes dentre as cinco obras de Belas Letras mais procuradas na instituição. O que não significa, por conseguinte, que não tenha sido bastante solicitado. *Os Mistérios do Povo* (Eugène Sue), com 7 pedidos e *Voyage autor du monde*, que juntamente com *Histoire de Gil Blas de Santillane*, tiveram 5 solicitações cada. Logo depois, com 4 requisições aparece o nacional *Os dois amores*, que inclusive apareceu na listagem dos cinco romances mais pedidos. *Tardes de um pintor ou intrigas de um jesuíta*, outra produção nacional, também teve 1 solicitação neste ano.

Em 1851 novamente *Obras de Chateaubriand* foi a obra mais requisitada dentre os títulos de Belas Letras, fato que já é conhecido do nosso leitor, com 22 consultas. Independente de ser ou não todos estes 22 pedidos para um mesmo romance, o interessante deve-se a outro fato: as 13 solicitações de consulentes da BNPRJ a obra de Macedo *Os dois amores*, romance que abarcou o quarto lugar dentre as obras de Belas Letras, tendo sido o título do gênero romanesco mais procurado, se excluirmos a hipótese com relação a *Obras de Chateaubriand*. Tal indício parece apontar que a produção de romance nacional vinha sendo bem aceita pelo público da instituição ou, ao menos, despertou bastante curiosidade dos leitores, que deixaram de consultar apenas as produções estrangeiras.

Outros romances requisitados neste ano foram: *Voyage autor du monde*, com 10 consultas, e *Histoire de Gil Blas de Santillane*, pedido 9 vezes, dois romances sempre presentes na lista dos mais solicitados.

Além disso, é válido destacar a primeira consulta a *Obras completas de Balzac*, romancista francês consagrado pelo público ao longo dos séculos, que dividiu opiniões da crítica na época.

No ano de 1852 não houve muitas consultas às Belas Letras na instituição. *Obras de Chateaubriand* teria sido a única presença de romance dentre as cinco obras de Belas Letras mais consultadas, ocupando o quarto lugar, com 11 pedidos. Os romances mais consultados foram representados por obras que já tinham sido requeridas em anos anteriores, sem nenhuma novidade, sendo elas: *Voyage autor du monde*, com 4 consultas; *Clara Harlowe*, *Histoire de Gil Blas de Santillane*, *Noites selectas de Young* e *Les Aventures de Télémaque*, com apenas 2 pedidos cada.

O romance de Macedo, *Os dois amores*, foi consultado uma vez este ano, bem como tantos outros. Contudo, vale destacar que o elemento nacional ainda estava presente, desta vez com a poesia, ocupando o segundo lugar no ranking das cinco obras de Belas Letras mais solicitadas, com 17 requisições. *Os Cantos de Gonçalves Dias*¹⁴ foi responsável por este destaque.

Em 1853, o balanço de leituras realizadas na instituição não foi muito diferente. Houve um aumento na quantidade de pedidos de Belas Letras em relação ao ano anterior, todavia os leitores da Bibliotheca não direcionaram suas leituras para uma obra, tanto que nem foi possível completar a listagem dos cinco títulos mais consultados. As obras mais pedidas (*Obras de Chateaubriand* e *Metamorfoses* de Ovídio) tiveram apenas 5 solicitações efetuadas ao longo de todo o ano.

Todos os romances requeridos foram consultados somente 1 ou 2 vezes, com exceção se contabilizado *Obras de Chateaubriand* e *Obras de Rousseau* como romances. O último título recebeu 3 pedidos, ocupando o terceiro lugar no ranking das Belas Letras, junto com o poema *A Independência do Brasil*, de Teixeira e Sousa, dentre outros títulos.

¹⁴ Como as anotações dos Códices de Consulta Pública muitas vezes são incompletas, como neste caso em que há registros para *Primeiros Cantos*, *Segundos Cantos* e *Cantos* de Gonçalves Dias, optamos por agrupar as duas obras em uma por não ter como inferir qual das obras em questão estariam os *Cantos* deste autor.

Ainda assim, vale salientar produções nacionais que tiveram 2 pedidos, logo, ocuparam o quarto lugar dentre as obras de Belas Letras solicitadas. Foram elas: *O Corcovado* de Porto Alegre, *Os Cantos* de Gonçalves Dias e o romance de Macedo, *Os dois amores*. É preciso destacar que tais obras estiveram ao lado de outras, as quais algumas tiveram seus autores ou obras canonizadas, seja em seu tempo ou *a posteriori*, como: *Os Lusíadas* de Camões, *O Paraíso Perdido* de Milton, *Obras dramáticas* de Schiller, *Os Mistérios do povo* de Eugène Sue, *Theatro de Scribe*, etc.

No ano seguinte, com 13 pedidos, os romances de Alexandre Dumas, pai e Eugène Sue (respectivamente: *Deos Dispõe* e *Os mistérios do povo*) conquistaram não só o primeiro lugar dentre os romances, mas também entre os títulos de Belas Letras mais solicitados. *Obras de Chateaubriand* foi consultada 10 vezes e ocupou o segundo lugar.

O único romance que mereceu destaque foi *Histoire de Gil Blas de Santillane*, pedido 7 vezes, pois os demais obtiveram apenas 1 procura, sendo eles: *Mémoires d'outre tombe* (Chateaubriand), *Voyage autour du monde* e o nacional *Os dois amores*.

Já em 1855 o romance mais pedido, com 14 consultas, foi *Os mistérios do povo*, seguido de *Vida e aventuras admiráveis de Robinson Crusoe*, com uma solicitação a menos, ocupando, respectivamente, o quarto e quinto lugar dentre as obras mais requisitadas de Belas Letras. *A Gorgone* e *Deos Dispõe* também foram bastante consultadas, com 12 pedidos para cada obra. O próximo da lista foi novamente uma produção nacional do D^f Macedo, como asseguravam os Códices, mas desta vez *A Vicentina* foi o título que recebeu 7 consultas.

Embora em menor quantidade, outros romances nacionais foram requeridos neste ano, tais como: *Tardes de um pintor ou intrigas de um jesuíta*, com 5 pedidos; *Os dois amores*, com 2 solicitações; e outras 2 consultas para obras de Joaquim Norberto de Souza Silva – 1 para *Livro dos meus amores* e outra para *Romances e Novellas de J. N. de Sz^a e S^a*, de acordo com as anotações do 14^o Códice. Cabe ressaltar que o homem de letra Joaquim Norberto freqüentava a instituição, tendo seus pedidos registrados nos Códices.

Em 1856, o romance mais consultado foi o de Alexandre Dumas, pai - *Deus dispõe*, com 23 pedidos, ocupando o terceiro lugar no ranking das obras de Belas Letras mais solicitadas. Contudo, não foi a única produção nacional que conquistou os leitores, pois com apenas 2 requisições a mais que o romance de Dumas, o título *Poesias* de Manuel Álvares de Azevedo ocupou o segundo posto dentre as obras mais pedidas.

No que tange ao gênero romanesco, *A Gorgone* obteve 12 consultas; seguida das 10 procuras a *Histoire de Gil Blas de Santillana* e outro romance de Alexandre Dumas, pai - *A mão do Finado* (episódio do romance *Le Comte de Monte-Cristo*), e *Os Mohicanos de Paris*; *Os Mistérios do Povo* e *Voyage autour du monde* que obtiveram 9 pedidos cada. Na seqüência, a produção nacional *A Vicentina*, de Macedo, com 8 consultas.

Outros romances nacionais solicitados foram o romance histórico *Gonzaga ou A Conjuração de Tiradentes* (Teixeira e Sousa), com 3 pedidos e *A Moreninha*, com apenas 1 requisição, contudo, segundo as anotações dos bibliotecários no Códice, o leitor “não [se] serviu” desta última obra.

Considerações Finais

Ainda que alguns dados coletados nos quatorze Códices de Consulta Pública sejam imprecisos ou fragmentados e, em certa medida, dificultem uma análise pormenorizada, esta fonte primária permite colaborar com uma história da leitura do gênero romanesco no Brasil do Oitocentos, já que indica o título de obras lidas, assim como o nome de seu leitor e em que medida e lugar ele realizou esta leitura.

Esta primeira análise da leitura de romance na BNPRJ possibilitou apresentar as preferências de leituras do gênero no período de 1833 a 1856. Isso permitiu notar que os consulentes se voltavam para as produções estrangeiras, que compunham uma quantidade maior de opções no acervo da instituição. Mesmo assim, é interessante destacar que as solicitações às produções nacionais, a partir do primeiro pedido em 1848, foram crescentes a cada ano, seja por

curiosidade ou por real interesse dos consulentes em ler tais obras. Também foi ressaltada a leitura de alguns romances históricos procurados por aqueles leitores, sobretudo em 1856.

Além disso, foi possível observar que as obras solicitadas eram tanto produções de séculos anteriores, por exemplo, *Les Aventures de Télémaque*, cuja primeira impressão data de 1699, em Paris, como produções recentes, como o nacional *Tardes de um pintor ou intrigas de um jesuíta*, de Teixeira e Sousa, impresso em 1847, ou mesmo *A Gorgone*, lançado em 1844 – tendo sido ambos consultados pela primeira vez em 1848.

Não obstante a Bibliotheca tenha colaborado para o processo de transformação da corte e possa ser representada como uma instituição em que possui “todos os saberes acumulados, todos os livros alguma vez escritos” (CHARTIER, 1990, p. 96), tais fatores não parecem ter influenciado para que a maioria das obras muito requeridas entrasse para o cânone literário.

Referências Bibliográficas

- [1] ABREU, Márcia. *Os caminhos dos livros*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- [2] AUGUSTI, Valéria. *O romance como guia de conduta A Moreninha e Os Dois Amores*. Dissertação apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Mestre em Teoria Literária. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Abreu. Campinas, 1998.
- [3] Anais da Biblioteca Nacional. *Cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, escritas do Rio de Janeiro à sua família em Lisboa, de 1811 a 1821*. Rio de Janeiro: FBN, 1934.
- [4] CHARTIER, Roger. (Trad.: Maria Manuela Galhardo). *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Lisboa: Difel, 1990.
- [5] MANÇANO, Regiane. *Romances à venda: um estudo dos anúncios do “Correio Brasiliense” e da “Gazeta do Rio de Janeiro”*. Artigo publicado na ABRALIC, 2008.
- [6] MEYER, Marlyse. *Folhetim, uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- [7] SCHWARCZ, Lília Moritz. *A longa viagem da Biblioteca dos Reis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- [8] SILVA, Hebe Cristina da. *Gonzaga ou A Conjuração de Tiradentes – um romance histórico de Teixeira e Sousa*. Artigo publicado na ABRALIC, 2008.
- [9] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Primeiras impressões: romances publicados pela Imprensa Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)*. Tese apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Doutor em Teoria e História Literária. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Abreu. Campinas, 2007.